

## A Gestão de Consequência da Usiminas na prática: mais pressão por produção, gambiarras em todas as áreas, ao invés de segurança

**A** cada semana se comprova na prática o que o Sindicato denunciou: o programa de “Gestão de Consequência” da Usiminas tem o único objetivo de ampliar a pressão das chefias por mais produção e, ao invés de garantir segurança, o que se espalha por todas as áreas são gambiarras que aumentam os riscos de graves acidentes.

### Os riscos de acidentes aumentam com as gambiarras que se espalham para garantir mais produção

Vários chefes estão criando normas próprias, fazendo mudança nos layouts dos equipamentos, tudo com o objetivo de mostrar serviço para a direção da usina, aumentando a produção, colocando em risco a saúde dos trabalhadores.

É o que está acontecendo no Pátio de Placas da Aciaria. Retiraram a balança utilizada para pesar a placas com média de 30 toneladas de um local que era minimamente seguro, no leito 3 e tiveram a ideia de colocar a balança ao lado da máquina de escarfagem automática 01. Assim, criaram mais uma situação de grave risco de acidentes. A balança foi instalada sobre um piso que tem em baixo uma galeria sem que houvesse um estudo pra garantir que vai suportar o peso da balança com as placas. Além disso, no local existem tubulações e válvulas de gás, ou seja, mais riscos de um grave acidente caso ocorra alguma falha com a ponte-rolante durante as manobras.

E as chefias responsáveis pela área, vão pra cima dos operadores de ponte-rolante, dizendo que se der algo errado quem vai assumir a responsabilidade são os trabalhadores. Veja o absurdo: as chefias, com a conivência da direção da usina, fazem as gambiarras, pioram as condições de trabalho e querem responsabilizar os trabalhadores.

### Dobras e antecipações voltaram a ser rotina na usina

A produção continua a todo vapor. Placas chegando e bobinas saindo nos navios, trens e caminhões. O lucro da Usiminas só aumentando, fruto do trabalho dos trabalhadores.

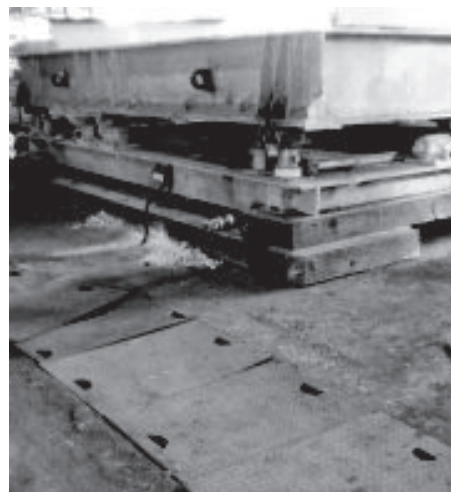
E para aumentar ainda mais a produção, as dobras e antecipações viraram novamente rotina na usina. Os trabalhadores são obrigados a entrarem antecipados e dobrarem em vários setores. E a condição de transporte para ir e voltar da usina está tão apertada igual a situação financeira dos trabalhadores, os táxis vão lotados com todo mundo espremido e o percurso feito para chegar até suas residências é gigantesco.

### A “Gestão de Consequência” da Usiminas é isso

Impor condições precárias de trabalho, obrigar a realizar atividades fora de procedimento e sem condições, e depois tentar responsabilizar o trabalhador que foi obrigado pela própria chefia, a fazer a operação.

### Denúncia produz efeito

Após a denúncia feita pelo Sindicato, o bebedouro que fica perto da rampa do LTQ 2 foi regularizado. Estamos atentos, vamos continuar a denunciar e principalmente ampliar a nossa mobilização exigindo melhores condições de trabalho.



### Nas terceirizadas não é diferente

Dias atrás, um “cachimbo” do transporte na Usiminas mandou um trabalhador contratado pela Veolia subir num container para fazer limpeza e manutenção.

O trabalhador, com medo de recusar, subiu e estava executando o trabalho quando um cipeiro passou e falou para ele descer.

Mas o que fez a Usiminas depois disso? Protegeu o gerente do transporte que demitiu o trabalhador que estava limpando o container a mando do “cachimbo” que covardemente não assumiu que deu a ordem para o trabalhador executar o trabalho.

**Então está mais do que na hora de DIZER NÃO E REJEITAR A REALIZAR ESSAS ATIVIDADES. É ilusão achar que fazer as atividades fora dos procedimentos e sem as condições necessárias porque o chefe está mandando vai preservar seu emprego, pois quando a bomba estoura, a chefia se esconde e quem se lasca é o trabalhador.**

## Juntos com seu sindicato, trabalhadores na Unilever, em Vinhedo, estão na luta contra a terceirização

A direção da Unilever anunciou no final do mês passado, sua intenção de demitir mais de 150 trabalhadores na fábrica de Vinhedo.

O objetivo da Unilever ao tentar massacrar os empregos é reestruturar seu processo de produção, demitindo os trabalhadores efetivos e ampliar a terceirização começando pela logística, chegando ao conjunto da produção.

Isso significa demitir em massa os trabalhadores efetivos na empresa e depois através das empresas terceirizadas gastar ainda menos com salários, pois é isso que significa a terceirização: rebaixar direitos e salários.

### A empresa que se gaba com seus produtos de limpeza, quer fazer a sujeira de arrancar empregos, salários e direitos

A Unilever se gaba em dizer que sete entre dez casas no mundo tem algum de seus produtos, é dona de mais de 400 marcas e segue adquirindo novas fábricas no ramo de higiene e alimentação, tanto no Brasil como em outros países. Aqui no Brasil as mais famosas, são OMO, DOVE, HELMANN'S, KNOR, AXE, entre outras.

### A luta dos trabalhadores na Unilever é do conjunto da classe trabalhadora

O que está acontecendo na Unilever é o que os patrões querem fazer em todos os lugares. Conseguiram em Brasília através do governo Temer/PMDB e da maioria dos deputados e senadores liberar geral a terceirização, ampliar os contratos temporários e com a reforma trabalhista tentam massacrar os direitos.

Os trabalhadores, juntos com o Sindicato, iniciaram a greve no dia 29 de setembro e a Unilever para tentar a todo custo retomar a produção, mais uma vez se utilizou da repressão do Estado, através da Polícia Militar para tentar acabar com o movimento. Mas a luta não acabou. A mobilização continua e ser solidário a luta dos trabalhadores na Unilever em Vinhedo(SP), é se somar a luta contra os ataques dos patrões e de seu governo aos direitos, salários e empregos. Pois é no fortalecimento da luta do conjunto da classe trabalhadora que vamos conseguir barrar esses ataques.

### O transporte rodoviário da Usiminas continua um caos

A Usiminas depois do facão que colocou milhares no olho da rua, reduziu não só o número dos ônibus, mas piorou ainda mais a qualidade, colocando em risco a vida dos trabalhadores durante o percurso até a usina. E no final de semana a coisa fica ainda pior, porque se o número já é reduzido durante a semana, nos sábados e domingos é ainda menor.

O problema já começa na espera, os motoristas são obrigados a fazer percursos cada vez maiores e assim os trabalhadores ficam um tempão esperando a condução. E se algum problema acontecer no final de semana ou feriado, não tem ninguém responsável por esse setor pra resolver e quem paga o pato, são os trabalhadores.

Exemplo disso é o que aconteceu no último sábado (14/10), no turno das 7 horas. Quando os ônibus estavam chegando, se depararam com uma carreta quebrada e

cheia de bobinas atravessada no viaduto, o que travou todo o trânsito. Como era final de semana, não tinha ninguém responsável nem para sinalizar e a orientação que deram para os motoristas foi saírem de ré para pegar o acesso para outra portaria. Ou seja, é uma gambiarra atrás da outra, que só coloca a vida dos trabalhadores em risco.

**E AINDA SOBRE OS ÔNIBUS** - Também no turno das 7h, um dos ônibus, tinha uma poltrona que estava amarrada com fita por baixo e se soltou durante a viagem. Era um ônibus reserva, porque o ônibus da linha também estava quebrado. A Breda seguindo a cartilha da Usiminas, ao invés de regularizar a situação do ônibus, deu uma advertência ao motorista. Esse é mais um exemplo do que faz a Usiminas e suas terceirizadas, tentam responsabilizar os trabalhadores que são vítimas das péssimas condições de trabalho.



## Cartas do Zé Protesto

**“Zé, a Usiminas segue dando calote nos adicionais. Os trabalhadores da manutenção do turno da Laminação à frio que atendem as áreas de recozimento não estão recebendo o devido adicional de insalubridade.”**

- *E vejam que a oficina da manutenção fica bem no centro, entre o recozimento e a sala de mistura, assim os trabalhadores ficam expostos a concentração de calor e dos gases tóxicos.*

**“Zé, os chefinhos que estão agora na Oficina de Cilindros 2, estão tocando o terror, obrigando os trabalhadores a exercerem as funções de 3 e ficarem sem almoço”.**

- *São os lambe-botas da Usiminas que estão espalhados por todas as áreas, que pressionam os trabalhadores por mais produção, impõem péssimas condições de trabalho e depois tentam se esconder. Para enfrentar a pressão das chefias que aumentam a cada dia, o caminho é continuar denunciando e participando das atividades chamadas pelo Sindicato.*

**Denúncias de ataques aos seus direitos e irregularidades na empresa?**

**Mande a sua bronca para o Zé Protesto.**

**Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br**

**Dúvidas, sugestões e denúncias também pelo:**



**WhatsZéProtesto**

**(13) 98216-0145**

**Sigilo absoluto**

### Vamos continuar a denunciar os problemas nos locais de trabalho

Após as denúncias do Sindicato, a Usiminas mandou pintar as faixas de segurança em frente ao Porto, mas tanto lá como em outros locais, as faixas já estão apagando. Então é preciso garantir a devida manutenção.



Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577) - Gato: 99716-8512 - Cascatinha: 99141-7684 - Erivaldo: 99141-7566 - Maicon: 98185-2928 - Ramiro: 99136-5460 - Elton: 98185-2929 - Wagner: 99143-0946 - João Bosco: 99104-3727 - Silvio: 98185-2882 - José Luiz: 98185-2888 - Mendes: 99103-2489 - Lobo: 99104-1382 - Fernando: 99136-8963 - Claudio: 99716-8513 - Julio: 99105-4037 - Humberto: 99716-8511 - Luizão: 99136-3319 - Gladstone: 99138-9015 - Rodrigo: 99136-4092 - Jair: 99137-1264 - Estevam: 99104-8801 - Ismael: 99136-6757 - Marcos: 99138-9161 - Edson: 99136-6397 - Ivan: 98117-7109 - Leandro: 99103-8183 - Nelson: 98185-2900 - Jumar: 99139-3666 - Amaro: 99139-8076

**O Metalúrgico** - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC. Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572 - Impressão: Gráfica Astro. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br